

A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA NA MÍDIA: ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS

THE REPRESENTATION OF THE LIBRARIAN PERSON IN THE MEDIA: STEREOTYPE ANALYSIS

LA REPRESENTACIÓN DE LA PERSONA BIBLIOTECARIA EN LOS MEDIOS: ANÁLISIS DE ESTEREOTIPOS

Carlos Eduardo da Cunha de Souza - Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - carlos.souza@estudante.ufscar.br

Ana Julia Artali Maramarque - Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - maramarqueana@estudante.ufscar.br

Juliana Magri Bueno - Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - julianamb@estudante.ufscar.br

Paula Regina Dal'Evedove - Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - dalevedove@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Considerando a relevância e a diversidade das funções da pessoa bibliotecária, surge o interesse em analisar como este profissional é retratado pela mídia do entretenimento. Assim, foram selecionadas quatro obras de diferentes épocas para identificar as principais características utilizadas na criação e construção de personagens fictícios que exercem a profissão de bibliotecário. Constatase, a partir do corpus analisado, que existem algumas mudanças positivas na representação, mesmo que de modo sutil. Por consequência, o desenvolvimento de estratégias que rompam com esses estereótipos e evidencie as competências, habilidades e dinamismo da profissão são requeridas por parte dos atores da Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Representação na mídia. Estereótipos.

Abstract: Considering the relevance and diversity of the librarian's functions, there is an interest in analyzing how this professional is portrayed by the entertainment media. Thus, four works from different periods were selected in order to identify the main characteristics used in the creation and development of fictional librarian characters based on the analyzed corpus that there are some positive changes in the representation, even if in a subtle way. Consequently, the development of strategies that break with these stereotypes and highlight the skills, abilities and dynamism of the profession are required from the professionals at the librarianship field.

Keywords: Librarian. Representation in the media. Stereotypes.

Resumen: Considerando la relevancia y diversidad de las funciones del bibliotecario, existe interés en analizar cómo este profesional es retratado por los medios de entretenimiento. Así, se seleccionaron cuatro obras de diferentes épocas para identificar las principales características utilizadas en la creación de personajes de ficción que ejercen la profesión. Se constata, a partir del corpus analizado, que hay algunos cambios positivos en la representación, aunque sea de forma sutil. En consecuencia, el desarrollo de estrategias que rompan con estos estereotipos y resalten las competencias, habilidades y dinamismo de la profesión es requerido por parte de los actores de la Bibliotecología.

Palabras clave: Bibliotecario. Representación en los medios. Estereotipos.

1 INTRODUÇÃO

A pessoa formada em Biblioteconomia e que exerce a função de bibliotecário costuma ser um profissional desconhecido pela grande maioria da população. Figueiredo (1961) foi uma das primeiras teóricas a discutir essa questão, em que evidenciou a generalidade do desconhecimento da profissão e dos problemas advindos disso. Mesmo que as profissões bibliotecário, museólogo e arquivista tenham sofrido grandes mudanças nos anos recentes, o imaginário popular ainda se prende em características e estereótipos que eram muito populares no século XX.

Uma das formas mais usuais de consumir informações é por meio dos canais de comunicação em massa. Por consequência, o modo de divulgação e publicitação por esses meios de comunicação sobre a pessoa bibliotecária vai exercer grande influência sobre o modo como a profissão é vista pelos consumidores dos mesmos. Pensando no impacto que tais representações podem ter, podemos citar Adichie (2019), ao comentar que mostrar um povo como uma única característica o tornará naquela característica.

Neste sentido, buscamos compreender como a pessoa bibliotecária é representada na mídia. Isto é, quais são os arquétipos utilizados pela mídia de entretenimento para representar personagens que exercem o papel de bibliotecária ou bibliotecário em diferentes obras. Tal interesse é fruto das ações empreendidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), especialmente a partir da condução do projeto de extensão intitulado Bibliocine. De modo geral, o projeto consiste em encontros mensais onde os participantes se reúnem para acompanhar a projeção de uma determinada obra audiovisual previamente selecionado que possam ser relacionadas à área de Biblioteconomia; seguido por debates, reflexões críticas e a exposição de outros sentimentos despertados nos participantes, e busca a quebra desses estereótipos de representação.

É importante que saibamos que os meios de comunicação e as mídias que são consumidas pela população ditam conceitos e a forma como o senso comum irá conceber ideias ou a forma que enxergamos o mundo ao nosso redor. Assim, podemos entender que a representação de um grupo tal qual os profissionais da informação nas mídias acaba refletindo na visão pré definida e estereotipada, que as pessoas terão do mesmo, independentemente de essa visão que foi veiculada ser real ou não. E ainda que seja real, quando tratamos

estereótipos a maior problemática dos mesmos não é sua veracidade, mas que por vezes eles se tratam de informações incompletas (Adichie, 2019), e portanto se fazem necessários serem quebrados.

Neste trabalho buscamos por profissionais informacionais não só no audiovisual, mas em diferentes mídias, e cabe destacar o número limitado de exemplos identificados, sendo parte deles com características comuns, mesmo que desenvolvendo papéis extremamente diferentes entre si. Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que busca lançar um olhar reflexivo sobre as principais características utilizadas para a construção de personagens pertencentes a tal grupo e o que podemos concluir a partir do uso de tais características.

2 DIFERENTES PERSONAGENS E SUAS REPRESENTAÇÕES

Para entender a forma como a pessoa bibliotecária é representada, escolhemos analisar quatro obras de diferentes formatos (quadrinhos, livros, filmes e séries) e de diferentes épocas. Segundo Lessa e Santos (2019, p. 6):

Na maioria de suas aparições no cinema e na literatura de ficção, o profissional bibliotecário é constantemente vinculado a um papel secundário ou, ainda, a uma interação superficial com o protagonista, como, por exemplo, uma cena breve quando fornece uma informação valiosa e, logo em seguida, recolhe-se para a sua mesa na biblioteca.

Será possível observar, partindo dessa ideia, que dos personagens analisados abaixo, somente um é protagonista da obra em que se situa. Analisamos os estereótipos aos quais cada personagem se encaixa e contextualizamos o meio em que eles são apresentados, a saber:

2.1 Alicia Hull: contra a censura (No Despertar da Tormenta)

Temos em 1956 o filme *Storm Center*, lançado no Brasil sobre o nome “No Despertar da Tormenta”, cuja protagonista é Alicia Hull (interpretada por Bette Davis), uma bibliotecária de posicionamento bastante humanitário que trabalha em uma pequena cidade. A obra foi exibida e discutida no já anteriormente citado projeto Bibliocine, sendo um dos filmes que gerou mais identificação e debates entre os participantes.

Alicia é motivada por incentivar a leitura para as crianças da cidade, que passa por um período de censura governamental, devido ao Macartismo e a “caça às bruxas” nos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Em troca de receber auxílio para a criação de uma ala infantil na biblioteca, é solicitado à bibliotecária que retire do acervo o exemplar de um livro considerado comunista pelo município. Alicia se recusa a atender ao pedido, o que acaba gerando consequências de certo modo trágicas ao longo da trama.

Figura 1 - Alicia Hull, interpretada por Bette Davis



Fonte: Extraído do filme Storm Center (1956)

O filme é cuidadoso em mostrar Alicia como uma figura positiva, defendendo que seus posicionamentos e decisões são corretos. Apesar de a representação surpreender positivamente, são observados estereótipos no ambiente de trabalho de Alicia, onde as crianças não devem fazer “bagunça”, e há punições e regras que são bastante ultrapassadas para uma biblioteca, devido à época de produção do filme. O foco de Alicia na verdade é o tratamento técnico, havendo então um contraste entre a motivação cultural da bibliotecária e o que ela realmente aplica em seu trabalho. Além disso, a personagem se encaixa também nos estereótipos de uma profissional idosa com vestes formais e sóbrias.

2.2 Lucien: livros são sonhos que seguramos na mão (Sandman)

Entre 1989 e 1992 foi publicado nos Estados Unidos a história em quadrinhos *Sandman*, onde acompanhamos as aventuras do protagonista Morpheus, a personificação do conceito de Sonho, que comanda o Reino dos Sonhos. Quando somos apresentados ao seu reino, nós temos uma visão de um local chamado “biblioteca do sonhar”, uma biblioteca infinita. A dita biblioteca é o espaço onde somos apresentados ao personagem Lucien, o bibliotecário do sonhar.

Sobre Lucien, Costa (2014, p. 26) define o mesmo como “um guardião retrógrado da biblioteca, que procura salvaguardar a integridade física de seu acervo”. Um profissional sério,

organizado, dedicado, inteligente, amante dos livros, voltado para o ambiente em que trabalha. Lucien, é representado como um homem de meia idade, trajando sempre roupas sociais e óculos, como demonstrado na figura 1, demonstra estar sempre ocupado com o seu trabalho, e mesmo assim se apresenta como uma pessoa prestativa, que possui uma personalidade gentil e culta e em certos momentos “metido a poeta”, de acordo com Merv, o zelador. Lucien ainda é dito como alguém que “trabalha com as mãos”, se referindo aos trabalhos técnicos e manuais que um bibliotecário exerce no dia a dia, tais como a catalogação, a manutenção de acervo e a inserção de novas obras nas estantes da biblioteca.

Figura 2 - Bibliotecário Lucien carregando livros a serem postos nas estantes



Fonte: Extraído de Gaiman (1994, p. 156).

2.3 Wan Shi Tong: o protetor (Avatar: A Lenda de Aang)

Na série animada *Avatar: A Lenda de Aang*, com produção iniciada em 2005 pela *Nickelodeon*, são apresentadas diversas reflexões acerca da salvaguarda da memória. Em um contexto em que os protagonistas lidam com a guerra e com o genocídio de seus povos, não faltam na série figuras de mestres e guardiões. Uma dessas figuras, o espírito Wan Shi Tong, representa um bibliotecário.

Tendo o formato de uma enorme coruja, como demonstrado na figura 3, (cuja imagem é constantemente associada ao conhecimento), o personagem é apresentado ao espectador no episódio 10 da segunda temporada, intitulado “A Biblioteca”. No episódio, os protagonistas saem em busca de uma biblioteca perdida enterrada no deserto, conhecida por deter uma infinidade de conhecimentos de valor imensurável. O acervo é formado por conhecimentos

do mundo humano e espiritual, coletados por Wan Shi Tong durante anos, e disponibilizados com a esperança de que a humanidade os usasse para se aprimorar.

Figura 3 - Wan Shi Tong



Fonte: Extraído do episódio “A Biblioteca”, de Avatar: A Lenda de Aang (2005).

Apresentado de forma pouco amigável, o bibliotecário exige que os jovens provejam seu valor para poder fazer uso do acervo, contribuindo com algum conhecimento novo que possa ser incorporado. Além disso, tiveram que prometer que não usariam do conhecimento adquirido para promover a violência. Sendo a motivação dos protagonistas encontrar informações para auxiliá-los em um plano de guerra, a promessa é considerada descumprida e, enfurecido, o espírito decide enterrar completamente a biblioteca, que a partir dali passa a ser inacessível para os humanos.

O estereótipo do bibliotecário ranzinza e superprotetor é demonstrado através do personagem. A representação também se afasta das Leis da Biblioteconomia de Ranganathan, que indicam que “os livros são para serem usados”, visto que o personagem dificulta o acesso ao conhecimento em decorrência de motivações pessoais.

2.4 Corte de chamas prateadas (Vol. 4 Corte de espinhos e rosas)

Publicado em 2021, o quarto livro da série de Corte de espinhos e rosas, Corte de chamas prateadas, escrito pela autora Sarah J. Mass, acompanha a história da irmã da protagonista dos primeiros 3 volumes, Nestha. Ao mergulharmos na narrativa de dor, sofrimento e redenção da personagem nos deparamos com um acervo de livros (a biblioteca da corte noturna) guardado por sacerdotisas, dentre elas, uma que se sobressai, Gwyneth Berdara.

Com cabelos ruivos e compridos e vestes semelhantes às de uma freira, inicialmente ela é descrita como calada e extremamente tímida, que trabalha em uma biblioteca silenciosa,

mal iluminada e com livros sobre as magias e histórias de seu mundo. Gwyn, como é conhecida, desempenha o perfeito papel de uma bibliotecária ao desenvolver sua amizade com Nestha e começarem a trocar confidências e recomendações literárias; situação em que os livros oferecem a ambas o conforto e a distração necessárias para que escapem das próprias mentes.

Figura 4 - Gwyneth Berdara



Fonte: Extraído do instagram @krasnymeya

Conseguimos ver que o rótulo de mulher, vestida em tons neutros, anti social e monossilábica é reforçado através de uma obra literária. Contudo, a personagem se transforma e, ao quebrar os seus próprios rótulos, se desfaz dessa pele de bibliotecária recatada e deixa que o seu lado extrovertido aflore, atitude que influencia outras sacerdotisas da biblioteca. A mudança de postura desta personagem vai ao encontro das observações de Silva (2020) para quem, mesmo com todos os estereótipos que cercam a Biblioteconomia, há indícios de mudanças nesses retratos, atribuindo agora um novo significado cultural e social à pessoa bibliotecária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos compreender as diferentes formas de representação da pessoa bibliotecária em obras veiculadas pela mídia de entretenimento. Para isso, elegemos personagens de obras já difundidas e conhecidas pelo público geral. Observamos que, mesmo nas representações que não pretendem ser de todo negativas, os personagens analisados ainda são atrelados a pelo menos um estereótipo das bibliotecas e bibliotecários, e tem toda sua existência e motivação baseada nesses estereótipos. São personagens que, se dissociados

de sua função técnica, não são mais interpretados como bibliotecários, e não têm outra motivação, desenvolvimento ou vida fora de sua profissão.

É interessante notar, ainda, que essa imagem criada acerca da Biblioteconomia persiste mesmo com os diferentes períodos de criação das mídias, e independe também de seu formato. Além disso, tem-se um padrão no conjunto comum de estereótipos da pessoa bibliotecária: meramente tecnicista, sábio, de idade já avançada, reservado e introvertido, solitário e de roupas características. Apesar das tentativas de rompimento com algumas dessas características, principalmente nas personagens Gwyneth, cuja criação é bastante recente e em Alicia, essa mudança na forma de representação ainda aparece de modo sutil.

Assim, podemos concluir que esforços coletivos são necessários para o desenvolvimento de estratégias que rompam com esses estereótipos e favoreçam uma imagem pública que evidencie as competências, habilidades e dinamismo da profissão. Ainda se faz necessário que sejam feitos avanços para aproximar a pessoa bibliotecária representada na mídia ficcional do público geral, permitindo assim que quem esteja consumindo tais mídias se sinta mais próximo dos personagens em questão e possam deixar de lado estereótipos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.

COSTA, Ronald do Carmo. **A representação do bibliotecário nas histórias em quadrinhos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia de Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/346/1/TCC%20RonaldFINAL.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

LESSA, Bruna; SANTOS, Luise Liane de Santana. Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 48–67, 2019 Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/40950>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, Raquel Fernandes da. **Representação de personagens bibliotecário(os) em produções audiovisuais**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24425>. Acesso em: 27 ago. 2024.